

JFT 8.7.1.6.2

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE033444

EM 1975, a nove escola Rio Branco. Correio Popular, Campinas, 08 dez. 1974.

Baseando-se na experiência de que atualmente uma escola não deve se localizar no centro da cidade, a diretoria da Escola Rio Branco escolheu para construção do novo prédio um terreno localizado em lugar arejado, sem poluição ambiental ou sonora, que pertence a uma chácara com muitas árvores frutíferas centenárias que foram conservadas para oferecer ótimas condições ambientais a seus alunos.

Barão Geraldo foi o distrito escolhido para a instalação daquela escola particular, num terreno de 40.000 m², na via de acesso da Unicamp, a 500 metros do balão que dá acesso a Barão Geraldo, posição considerada privilegiada pelos seus diretores, pelos loteamentos existentes na Cidade Universitária, "Santa Genebra" e outros que estão surgindo, destinados à classe média que tem possibilidade de enviar seus filhos a uma escola particular. Estando na via que liga Campinas a Paulínia, visa-se ainda atingir os alunos de pais que trabalham numa das duas cidades e viajam diariamente.

O PROJETO

Em 1962 já se pensava na construção de uma nova escola, tendo sido iniciada nessa época a contactação para se obter um terreno apropriado, o que não foi possível. Em 1973, com 560 alunos em dependências precárias, a escola se viu em situação difícil por falta de instalações adequadas. Após a eleição da nova diretoria, esta não teve outra alternativa senão optar de uma vez por uma nova escola, pela falta de condições do prédio da Avenida Visconde do Rio Branco, n.º 177.

Imediatamente decidiu-se procurar um terreno que servisse para a construção da escola; deveria ter aproximadamente 20.000 m² e ser obtido por permuta com as instalações atuais. Em outubro de 73 encontrou-se um terreno de 40.000 m² e um proprietário adequado para a transação que se concretizou em 5 de fevereiro deste ano. Desta data em diante foram dados os passos necessários para a construção autorizando um arquiteto a elaborar o projeto e contratando construtora idônea para a obra. A escolha recaiu sobre o arquiteto Aldo Zappellini e sobre a Construtora Edvard de Vita Godoy Ltda.

O projeto prevê uma área de construção de aproximadamente 5.000 m². O projeto obedece as exigências do Ministério da Educação, com todas as instalações necessárias. A capacidade final é de 600 alunos por período, no total de 1.200 alunos em dois períodos. Três fases distintas serão desenvolvidas na construção: a primeira abrange o prédio do pré-primário e do primário, com uma área de aproximadamente 1.800 m²; a segunda será a da construção do prédio de 5.a a 8.a séries, com as dependências necessárias e obrigatórias de trabalhos manuais, domésticos, etc., com uma área aproximadamente de 2.000 m². A terceira e última fase abrange a secretaria, salas dos professores, dentista, biblioteca e ambulatório, com uma área aproximada de 1.200 m². Já está contratada a primeira fase da construção, sendo que a terraplanagem e as fundações estão terminadas.

Para entrega da primeira fase dos serviços foi dado prazo até fins de fevereiro, prevendo-se o início das aulas do ano letivo de 1975 já nas novas dependências. O novo proprietário receberá o atual prédio ainda neste mês.

EM 1975, A NOVA ESCOLA
RIO BRANCO

HISTORICO DA MANTENEDORA

A Sociedade Instrução e Leitura, mantenedora da Escola Rio Branco, foi fundada por imigrantes alemães em 13 de fevereiro de 1863, a 111 anos atrás com o nome de "Stiftung des Vereins der Deutschen Freiwilligen" (Fundação da Sociedade dos Alemães Voluntários), com a finalidade de auxiliar a policia local a manter a ordem na cidade de Campinas. A negativa da policia em aceitar esse auxilio, fez com que a sociedade fundada, não mais tivesse razão de existir.

Por esse motivo, reconhece-se como data de fundação o dia 19 de abril de 1863, data essa que modificou a finalidade básica da sociedade, mudando o nome e finalidade para "Deutscher Schul und Leseverein" (Sociedade Alemã Escolar e de Leitura) que seria responsável pelo funcionamento da Deutsche Schule (Escola Alemã). Durante 111 anos essa escola funcionou a contento, sendo seu conceito de boa escola mantido até hoje.

Atualmente a Escola é uma das mais antigas de Campinas. Em 1930 existiam duas escolas alemãs na cidade, sendo 2 de fevereiro de 1930 a data de união das duas, continuando sob os cuidados da sociedade.

No dia 26 de outubro de 1938, em assembléia, foi decidido que a Lei n.º 383 de 18 de abril de 1938 seria observada, exigindo uma definição quanto à origem da sociedade continuar alemã ou brasileira. Decidiu-se por maioria de votos que a sociedade deveria ser brasileira, e seu nome foi mudado para "Sociedade de Instrução e Leitura" de Campinas, a qual seria mantenedora da "Escola Rio Branco", e os nomes são usados até hoje. Todos os livros de atas das reuniões da Sociedade foram redigidos na língua alemã até 26-10-1938.

Somente no dia 2 de abril de 1949 foi publicado no Diário Oficial da União, página 4936, o despacho do Ministro da Justiça autorizando o funcionamento da sociedade como brasileira.

Em 1958 a Escola Rio Branco foi registrada no Cartório de Titulos e Documentos de Campinas sob numero 4125, como sendo propriedade da Sociedade de Instrução e Leitura.

Essa é uma sociedade sem fins lucrativos, nem vinculos politicos ou religiosos. Anualmente, em assembléia geral é eleita a nova diretoria com mandato de um ano, possivel de prorrogação.

Desde 1962 é desejo da sociedade construir uma nova escola que ofereça condições de um ensino exemplar. Anualmente a capacidade de alunos aumenta, não mais sendo as instalações existentes suficientes para uma ampliação. A atual diretoria da Sociedade se incumbiu de realizar a construção de uma nova escola em local longe da poluição e de fácil acesso e em bairro estritamente residencial.